UM ESTUDO SOBRE AS PERSPECTIVAS DO ECOTURISMO EM DIAMANTINA/MG

Gabriela Duarte Vieira[1]

Juliana Medaglia[2]

Carlos Eduardo Silveira[3]

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo do projeto de Iniciação Científica 'O desenvolvimento do mercado de ecoturismo na cidade de Diamantina/ MG', que teve como principal objetivo investigar o potencial do mercado de Ecoturismo de Diamantina. Metodologicamente apresenta-se uma pesquisa aplicada, cujo referencial teórico reflete a relação da sustentabilidade com o ecoturismo, e como fonte primária apresenta entrevistas realizadas com as principais entidades relacionadas direta e indiretamente com o Ecoturismo na cidade. Como resultado final, identificou-se que o segmento de ecoturismo em Diamantina tem grande potencial, mas que faltam entidades que se envolvam e participem do processo de seu desenvolvimento, além do fato de não se saber o perfil do ecoturista que visita a cidade.

Palavras chaves: Sustentabilidade; Ecoturismo; Mercado; Diamantina.

ABSTRACT

This paper presents a study based on an Undergraduate Research Project 'The development of ecotourism market in the city of Diamantina / MG'. Its main objective has been to investigate the market potential for Ecotourism in Diamantina. Methodologically, an applied research is presented in which theoretical framework reflects the relations of sustainability and ecotourism, and, as primary source interviews with leading organizations directly and indirectly related to Ecotourism in the city are presented. As a final result, it was identified that the segment of ecotourism in Diamantina has great potential but lacks in engaged and participative organizations involved in the development process, in addition to the fact of not knowing the ecotourists profile who visit the city.

[1] Turismóloga pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. E-mail: gabiduarte83@yahoo.com.br.

[2] Mestre em Comunicação e Turismo pela Universidad de Málaga/Espanha – UMA. E-mail: julianamedaglia@gmail.com.

[3] Doutor em Gestão e Desenvolvimento Turístico Sustentável pela Universidad de Málaga/Espanha – UMA. E-mail: caesilveira@gmail.com.

Key Words: Sustentability**;** Ecoturism; Market; Diamantina.

RESUMEN

En este trabajo se presenta un estudio del Proyecto de Investigación de pregrado titulado "El desarrollo del mercado del ecoturismo en la ciudad de Diamantina / MG ', cuyo principal objetivo fue investigar el potencial de mercado de ecoturismo en Diamantina. Metodológicamente se presenta una investigación aplicada cuyo marco teórico refleja la relación de la sostenibilidad con el ecoturismo, y como fuente primaria presenta entrevistas con las instituciones directa e indirectamente involucradas con el ecoturismo en la ciudad. Como resultado final, se identificó que el segmento del ecoturismo en Diamantina tiene un gran potencial, pero carece que las entidades participen en el proceso de desarrollo, incluso más allá del hecho de no conocer el perfil de los ecoturistas que visitan la ciudad.

Palabras clave: Sostenibilidad**;** Ecoturismo; Mercado; Diamantina.

Introdução

O Turismo é considerado uma forte atividade econômica mundialmente, gera renda e movimenta a economia dos locais onde acontece, busca a satisfação dos turistas atendendo assim suas necessidades e desejos, não se esquecendo da comunidade.

Devido à relativa juventude do turismo como atividade socioeconômica, existe uma grande diversidade nas definições de turismo e uma ausência nos conceitos objetivos que delimitem a atividade e a distingam de outros setores, por isso passa a ser um fenômeno complexo. Há uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam, englobando todos os prestadores de serviços. O conceito de turismo, atualmente adotado pela Organização Mundial do Turismo – OMT (1994, p. 38) é:

> O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros.

Assim, o Turismo compreende o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo movimento de pessoas, onde as viagens realizadas podem ser por prazer ou para lugares que despertam interesse ou vontade.

Nesse contexto, encontra-se a cidade de Diamantina, no estado de Minas Gerais, situada no Vale do Jequitinhonha reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO e emoldurada pela Serra dos Cristais. A Serra dos Cristais está localizada na porção Centro-Leste de Minas Gerais, na bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha, a região onde se encontra a cidade de Diamantina. Foi tombada pelo IEPHA no ano 2010 como Patrimônio Natural. É tradicionalmente identificada como um elemento paisagístico de importância da cidade, possuindo diversas paisagens naturais com potencial ecoturístico, que encantam pela abundância de cachoeiras, quedas d'água e formações rochosas.

Hoje a arquitetura colonial tem grande destaque na cidade, sendo a maior parte desta protegida pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional– IPHAN, estando em bom estado de conservação o que atrai os turistas e serve como atrativos para o turismo local.

Em 2007, Diamantina foi escolhida pelo Ministério do Turismo, para compor a lista dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil. Esse Programa contempla cidades com maior capacidade internacional, reforçando assim, a importância da cidade no cenário turístico nacional e internacional. Assim Bicalbo e Teixeira (2010, p. 90) abordam que atualmente Diamantina:

> se impõe com toda a sua magnificência no cenário regional, nacional e mundial uma vez que este reconhecimento trás para a região grupos de todo o mundo, num reconhecimento bem merecido para uma comunidade que soube valorizar e preservar um bem que conta histórias inesgotáveis dos tempos em que o Arraial, submetido às leis draconianas da Metrópole portuguesa existia para satisfazer os luxos da Corte Joanina.

Dessa forma, merece destaque a atividade turística, como uma das principais atividades da economia local.

A marcante presença de Unidades de Conservação (UCs) também faz de Diamantina um destino peculiar. Segundo o Instituto Estadual de Florestas (IEF, 2011), a cidade está próxima a duas UCs Estaduais – Parque Estadual do Rio Preto e Parque Estadual Pico do Itambé – e abrange em seu território a Área de Proteção

Ambiental (APA) das Águas Vertentes, o Parque Nacional das Sempre Vivas e o Parque Estadual do Biribiri (PEBI).

Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho foi investigar o potencial do mercado de Ecoturismo do destino turístico Diamantina. Metodologicamente, para se alcançar esse objetivo, pode-se dizer que trata-se uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que busca na teoria contribuições que sejam comprováveis na realidade, que, para tanto, utilizou dois tipos de fontes secundárias: a bibliográfica e a documental. Como fontes primárias foi realizada a entrevista, no qual são apresentadas questões referentes ao ecoturismo e questões que abordam o turismo na cidade. O referido instrumento de pesquisa foi aplicado junto a instituições que estão diretamente ligadas ao meio ambiente e ao ecoturismo, sendo elas: Centro de Atendimento ao Turista da Prefeitura Municipal de Diamantina, Circuito dos Diamantes (instância estadual de governança), Instituto Biotrópicos (ONG), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Instituto Estadual de Floresta, Instituto Estrada Real, Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional, Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio da Prefeitura Municipal de Diamantina e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (respondendo dois questionários com distintas professoras); e as agências de viagens (especializadas em Ecoturismo e Turismo de Aventura): Minhas Gerais, Veredas do Espinhaço, ARM Agência de Turismo e Quintal Radical.

Assim, apresenta-se a seguir o referencial teórico que versa acerca do Turismo e desenvolvimento sustentável, seguido de considerações acerca do Ecoturismo, para então, apresentar a pesquisa realizada.

Turismo e Desenvolvimento Sustentável

Diante das considerações acerca da atividade turística e suas possibilidades de desenvolvimento para uma localidade, torna-se necessário lançar um olhar mais detalhado para as possibilidades de desenvolvimento sustentável do turismo.

Segundo Alexandre (2003, *apud* BEZERRA, 2003) as atividades e esforços relacionados à gestão sustentável de recursos naturais, a valorização e preservação

da identidade cultural das localidades têm se demonstrado com excepcional relevância no mundo globalizado e desenvolvimentista.

Segundo o Relatório Brundtland (1987, p. 9 *apud* MONTIBELLER FILHO, 2008, p. 56) a definição de desenvolvimento sustentável consiste em "desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades". De acordo com esse conceito, percebe-se que o desenvolvimento sustentável procura satisfazer as necessidades do presente sem que haja o comprometimento para que as gerações futuras satisfaçam suas necessidades, possibilitando que as pessoas de hoje e do futuro atinjam um grau satisfatório fazendo uso dos recursos e conservando sempre o meio ambiente, pois pensar no conceito de sustentabilidade engloba, dessa forma, meio ambiente, os sistemas econômicos e as pessoas.

Refletindo acerca da definição de desenvolvimento sustentável é possível perceber que o conceito é muito amplo, permitindo dessa forma apropriações diferenciadas por segmentos sociais de interesse. Segundo Montibeller Filho (2008), o tripé no qual se apoia o conceito de desenvolvimento sustentável é sustentabilidades econômica, social, ambiental e cultural.

Nesse contexto, Swarbrooke (2000, p. 8) aborda que "desde 1987 o interesse crescente no desenvolvimento sustentável vem sendo impulsionado pelos seguintes fatos: Conferência de Cúpula do Rio em 1992, Agenda 21 e problemas ambientais". Podem ser citados como problemas ambientais o aquecimento global, as catástrofes ambientais ou meteorológicas os tsunamis, terremotos, aumento significativo das enchentes, deslizamentos de encostas onde as casas são construídas sem planejamento e as mudanças climáticas bruscas.

É necessário ressaltar que o turismo sustentável é uma extensão do conceito de desenvolvimento sustentável. Segundo Swarbrooke (2000) a expressão turismo sustentável começou a ser usada a partir do final dos anos 80, quando os profissionais do turismo e estudantes começaram a considerar as implicações do Relatório *Brundtland* em suas atividades. Assim, a expressão passou a ser usada com frequência desde o início dos anos 90 e tinha como premissas: importância da comunidade local, a forma como as pessoas são tratadas e o desejo de maximizar

os benefícios econômicos do turismo para essa comunidade, mas na ideologia, pois ainda é algo muito utópico e não alcançável.

Por isso, Partidário (2004, *apud* CORDEIRO *et al*, 2009, p. 525) entende que "o turismo sustentável não é uma tipologia de turismo (como o são o turismo rural, ecoturismo, turismo de aventuras, etc), mas uma forma diferente de promover turismo". Nessa perspectiva ele pode ser aplicado a qualquer escala, desde grandes destinos a locais especiais de interesse turístico.

Nesse contexto de turismo sustentável é importante ressaltar que o turismo tem tornado as pessoas mais informadas sobre o meio ambiente. Entretanto, o turismo geralmente tem um impacto negativo sobre o meio natural. Fica claro que o turismo pode ser prejudicial em todos os aspectos ambientais, mas em contraposição ele pode ser uma força positiva em relação ao meio ambiente. Nessa situação, Swarbrooke (2000, p. 87) ressalta que "o turismo pode ter tanto impactos negativos quanto positivos sobre o meio ambiente, mas em um balanço final seu impacto sobre o meio ambiente é negativo".

A procura por belas paisagens é bem considerável na atividade turística, muitos turistas procuram lugares com esses atributos de paisagens naturais, na fuga do cotidiano de suas regiões. As férias e finais de semana são as épocas nas quais a procura é maior, contudo com essa crescente procura os efeitos negativos do Turismo de massa começam a aparecer. Sem o planejamento turístico, a degradação das paisagens causadas pelo número crescente de turistas e a falta de educação ambiental é um fator recorrente. Segundo Ruschmann. (2006, p. 19) a:

> Deterioração dos ambientes urbanos pela poluição sonora, visual e atmosférica, a violência, os congestionamentos e as doenças provocadas pelo desgaste psicofísico das pessoas são as principais causas da fuga das cidades e da busca pelo verde nas viagens de férias e fim de semana.

Nessa busca pelo verde o homem cansado de seu espaço cotidiano e da agressão que sofre nesse ambiente, procura no ambiente natural o seu descanso. Contudo, essa procura tem sido agressora ao meio natural, pois, trata-se de um ciclo vicioso que é necessário romper por meio de planejamento dos centros urbanos e de medidas enérgicas que visem à conscientização para a preservação dos meios naturais, promovendo a sua conservação e perenização. (RUSCHMANN, 2006).

É preciso deixar claro que o turismo não é o único responsável pela agressão à natureza. Os desastres ecológicos causados por vazamento de petróleo nos oceanos, as queimadas para a utilização do solo, os gases tóxicos provocados por indústrias e o crescimento urbano desordenado dentre outros, põem em risco a sobrevivência do homem. É por isso que a busca do equilíbrio entre homem e natureza é de extrema importância não só para atividade turística, mas também para a saúde do planeta.

Deve-se considerar que para prevenir esses impactos e a degradação dos recursos naturais é preciso voltar e concentrar esforços no desenvolvimento sustentável, tanto nos atrativos naturais como nos produtos que estruturam todos os atrativos e equipamentos turísticos.

É necessário que o turismo reflita sobre as consequências do futuro da atividade, levando em consideração a conservação ambiental, uma vez que o desenvolvimento sustentável representa um novo caminho para a atividade. Ou seja, se as entidades responsáveis derem a devida importância para o desenvolvimento sustentável, a atividade turística e o ciclo de vida das destinações e dos equipamentos turísticos se ampliarão.

Assim, considerando a importância do turismo sustentável, busca-se relacionar o desenvolvimento turístico com a área central dessa pesquisa, discutida a seguir.

Considerações Acerca do Ecoturismo

O Ecoturismo é um dos importantes segmentos da atividade turística, que atualmente vem ganhando cada vez mais espaço no mercado. Em 1994, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (MMA), em conjunto com representantes do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), além de empresários e consultores, criaram as Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo e estabeleceram o seguinte conceito para a atividade:

> Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações. (BRASIL, 1994, p.19).

De acordo com essa definição, percebe-se que o ecoturismo precisa ser praticado de forma sustentável, quando as atividades devem contribuir para conservação, sem degradação da natureza, ações de sensibilização e conscientização devem ser propostas aos praticantes para que os mesmos sejam informados quanto à conservação e importância das áreas preservadas. Além disso, também é fundamental o envolvimento da comunidade em todas as etapas de implantação, e sua participação deve ser efetiva.

Buscando outros conceitos de ecoturismo é possível perceber que esses são diversos, mas ainda não existe uma definição universal. Sabe-se que a razão de ser do ecoturismo é a preocupação com o meio ambiente. O prefixo eco tem sido muito utilizado como bandeira em todo movimento que tenha apelo ambientalista, embora nem sempre ele seja utilizado com o real comprometimento do significado do mesmo.

Segundo Mourão (2004), apesar da origem do termo ecoturismo ser controversa e não muito clara, especula-se que o termo foi utilizado pela primeira vez por W. Hetzer em 1965, identificando os quatro princípios para o turismo responsável: respeitar as culturas locais, minimizar impactos ambientais, maximizar a satisfação do visitante e maximizar os benefícios para comunidades locais. Ainda segundo Bernaldez (1994, *apud* CÉSAR, 2007, p. 8) o ecoturismo surgiu devido a alguns problemas causados pelo turismo de massa:

Tabela 1 – Impactos negativos do Turismo de Massa

Aumento e esgotamento de recursos naturais;
Grande quantidade de construções, descaracterizando a paisagem original;
Aumento da produção de lixo e esgoto;
Alteração de ecossistemas naturais devido à introdução de espécies exóticas (de fora da localidade) de animais e plantas;
Compra de lembranças produzidas a partir de elementos naturais escassos;
Descaracterização cultural, com perda de valores tradicionais;
Aumento do custo de vida, gerando inflação;
Geração de fluxos migratórios para áreas de concentração turística;
Adensamentos urbanos não planejados; favelização.

Fonte: Bernaldez (1994, *apud* CÉSAR, 2007, p. 8).

Esses 'ecoturistas' não estavam interessados nos padrões de consumo do turismo de massa, ocorrendo assim a renovação da atividade após a década de 1980.

A Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente na cidade do Rio de Janeiro em 1992, consolidou o termo desenvolvimento sustentável, estimulando o interesse e o grande crescimento do ecoturismo como uma estratégia de desenvolvimento sustentável (CÉSAR, 2007). Nesse contexto, outro marco temporal, foi o ano de 2002, eleito o Ano Internacional do Ecoturismo. Segundo Rodrigues (2003), foi um ano também emblemático na história das discussões de cunho ecológico, pelo fato de ter completado dez anos pós Eco-92, momento de grande ebulição em torno da Cúpula Mundial Rio+10 em Johannesburgo, África do Sul[4]. Já ano passado, foi realizada entre os dias 13 e 22 de Junho, na cidade do Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20, cujo objetivo principal foi discutir sobre a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

Mitraud (2003, p. 11) ressalta que "dentro dos diversos segmentos turísticos, o ecoturismo vem sendo apontado como aquele que apresenta os mais altos índices de crescimento, com um aumento de demanda variando de 10 a 20% ao ano de acordo com diversos estudos".

É possível destacar que as Unidades de Conservação do Brasil passaram a ser entendidas como um sistema, a partir do ano de 2000, com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000), sendo essas um dos locais de maior visitação pelos ecoturistas.

É notável que o ecoturismo e o turismo de aventura vêm crescendo em larga escala no mundo, portanto é de suma urgência que os agentes, agências, operadoras de ecoturismo e o poder público deem mais atenção para que a atividade cresça de forma controlada e acompanhe o ritmo acelerado de crescimento da atividade.

[4] Entre os dias 26 de agosto a 4 de setembro de 2002, a Organização das Nações Unidas promoveu em Johannesburgo, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+10. Esse evento reuniu representantes de 189 países, além da participação de centenas de Organizações Não Governamentais (ONGs). As discussões na Rio+10 não se restringiram somente à preservação do meio ambiente, englobou também aspectos sociais. Disponível em: http://www.brasilescola.com/geografia/rio-10.htm. Acesso dia: 29/03/2011.

Nesse contexto, as ONGs vêm contribuindo de forma significativa com questões do ecoturismo, como formulação de suas diretrizes e estratégias e em sua implantação e monitoramento levando a pensamentos positivos de que estamos no caminho certo.

Considerando as reflexões apresentadas à luz do objeto de estudo dessa pesquisa – o ecoturismo em Diamantina – é interessante considerar essa atividade frente ao ecossistema do cerrado brasileiro, conforme Neiman e Rabinovici (2002, p. 154):

> O Brasil é um país de recursos naturais e com enorme potencial para todas as modalidades de turismo, porém, muitos de seus ecossistemas, e o cerrado em especial, estão ameaçados pela prática de um ecoturismo irresponsável que poderá vir agravar essa situação. Apesar desse risco, o ecoturismo configura-se, no momento, como uma das mais importantes alternativas de desenvolvimento econômico sustentável, desde que sejam utilizadas racionalmente os recursos naturais em visitações monitoradas, sem comprometer a sua capacidade de renovação e sua conservação.

Ainda segundo as autoras, o cerrado tem potencial para oferecer observação de fauna e flora, safáris fotográficos, e possui diversas belezas paisagísticas, despontando o ecoturismo como uma atividade que pode promover o desenvolvimento econômico e social. Sendo assim, Diamantina por estar localizada no bioma cerrado e por possuir diversas belezas naturais pode despontar como um forte destino para a prática da atividade.

Por ser o ecoturismo uma atividade recente e em expansão necessita ser monitorada de perto para que a mesma possa ser desenvolvida de forma sustentável, havendo a necessidade de preparar o ecoturista para o contato com a natureza sem depredá-la.

Resultados e Discussões

A Pesquisa de Campo que se apresenta a seguir contou com a realização de aplicação de questionário a 14 instituições relacionadas ao Mercado do Ecoturismo em Diamantina. Essa pesquisa surgiu como uma forma de suprir uma carência de informações sobre as questões que tangem o mercado de Ecoturismo na cidade. Para realização deste trabalho a técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista composta de 23 questões fechadas e abertas, organizadas em três

grupos de perguntas, que são “Sobre o ecoturismo em Diamantina”, “Sobre o ecoturista em Diamantina” e “Sobre sua instituição e a relação com o ecoturismo”.

Para a escala das respostas, no intuito de evitar o caráter numérico na análise, usou-se como critério agrupar quantidades de respondentes em termos de concordância da seguinte forma: nenhum: 0 respondentes, apenas um: 1, poucos: 1 a 5; metade: 6 a 8; muitos 9 a 14 e todos :15.

O bloco de questões ‘Sobre o ecoturismo em Diamantina’, teve como objetivo identificar quais são os principais atrativos e questões que tangem sobre esses ambientes.

Percebeu-se claramente o que já apontam outras pesquisas: o principal atrativo turístico natural é o Parque Estadual do Biribiri com a Cachoeira da Sentinela, Cachoeira dos Cristais e a Vila Biribiri. Muitos respondentes mencionaram o Parque, o que pode se dar pelo fato de estar próximo ao centro urbano e por sua beleza. Em segundo lugar destaca-se a Gruta do Salitre, seguida da Cachoeira do Telésforo e do Parque Estadual do Rio Preto. Metade dos respondentes mencionaram o Caminho dos Escravos, o Parque Estadual do Itambé e o Cânion do Funil. Poucos mencionaram a Cachoeira das Fadas, Estrada Real, Rota Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras, Trilha Verde da Maria Fumaça, Barão de Guaicui, Serra do Espinhaço, Rota Serro, Serra dos Cristais, Parque Nacional Sempre Vivas.

Em se tratando da preservação dos atrativos reconhece-se que muitos mencionaram que os atrativos estão preservados em parte, poucos disseram que estão bem cuidados e apenas um acha que não está preservado. Os respondentes que mencionaram, em parte, destacam que os atrativos que se encontram dentro dos Parques estão preservados, porém não estando estruturados para receber os visitantes, com exceção do Parque Estadual do Rio Preto. Fora dessas Unidades não existe um controle de preservação, podendo-se destacar como exemplo o mirante do Caminho dos Escravos e o Cruzeiro da Serra que hoje estão sendo utilizados como ponto de encontro de casais e ambos os atrativos possuem uma bela vista panorâmica que deveriam ser explorada para o turismo. Apenas um respondente apontou que os atrativos não estão preservados e que falta mais

cuidado principalmente com o Parque Estadual do Biribiri, pois segundo ele já é possível ver a degradação no meio ambiente.

Em se tratando das modalidades de ecoturismo praticadas em Diamantina e Região aponta-se para uma característica peculiar do destino. No quesito das modalidades de ecoturismo praticadas em Diamantina e Região muitos respondentes apontaram as atividades de Caminhada e caminhada de longo curso, Rapel, Cicloturismo, Cavalgada, Turismo fora de estrada, Trekking. Metade dos respondentes mencionaram as atividades de Escalada, Espeleoturismo, Montanhismo e Tirolesa. Poucos mencionaram Arvorismo, Canionismo e Cachoeirismo, Canoagem e Observação da vida selvagem. Percebe-se que existe uma variedade muito significativa de modalidades praticadas, e pela diversidade existente, muitas outras ainda poderiam ser trabalhadas para serem oferecidas de forma segura ao ecoturista que procura por essas atividades.

A relação entre as modalidades e o benefício para a comunidade demonstra equilíbrio entre as opiniões dos respondentes, pois muitos responderam que essas modalidades trazem benefícios, ressaltando que economicamente há um retorno para a comunidade local como consumo dos turistas. Também um benefício significativo é que muitos da comunidade frequentam os lugares fazendo caminhadas e passeios, como exemplo o Parque Estadual do Biribiri. De acordo com a pesquisa que é realizada no portal a comunidade diamantinense se beneficia bastante dos atrativos, pois são frequentadores assíduos. Poucos responderam que as modalidades geram beneficio em parte, e esses respondentes justificam ressaltando que a comunidade está atenta às possibilidades de empreendedorismo relacionadas ao ecoturismo, mas, no entanto não possui recursos suficientes para investir. Nota-se, no entanto, que a empregabilidade é significativa, mas a comunidade, como prestadora terceirizada, fica com muito pouco e se beneficia de forma indireta.

As atividades como caminhada de longo curso, cicloturismo e cavalgada trazem grande benefício, pois utilizam serviços de apoio nas comunidades, como meios de hospedagem, contratação de condutores, alimentação, serviços de muleiros gerando recursos diretamente para a comunidade.

Quando questionados sobre a opinião em relação ao Ecoturismo com o turismo local atualmente, em uma escala que tinha como opções ótima, boa, regular, ruim e inexistente, metade dos respondentes considerou essa relação como sendo regular, poucos como ruim e boa e apenas um considera inexistente, não sendo elencado por nenhum respondente como ótima, o que deve ser levado em consideração nas questões de estudos que versem sobre essas áreas.

Procurou-se identificar, dentre todas as entidades entrevistadas, quais elas julgam como as principais instituições e empresas ligadas direta e indiretamente ao ecoturismo em Diamantina. Como resultado, tem-se que muitos mencionaram o Instituto Biotrópicos, Quintal Radical, Agência Minhas Gerais, Agência Veredas do Espinhaço, ARM Agência de Turismo, Circuito dos Diamantes, Instituto Estadual de Floresta – IEF, Instituto Estrada Real, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. A metade dos respondentes mencionaram o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio da Prefeitura Municipal de Diamantina – SECTUR, e poucos o Centro de Atendimento ao Turista – (CAT) – ligado à SECTUR, Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN, Agência Serra Sertão, ASGUITUR e Agência Andarilhos da Luz.

A opinião dos respondentes acerca do Ecoturismo como atividade promissora para Diamantina apontou unanimidade na crença positiva do Ecoturismo na cidade. Nesse contexto, 4 respondentes acreditam que o Ecoturismo seja promissor atualmente, 5 respondentes acreditam na atividade, mas no prazo de 1 a 3 anos, ainda desses respondentes 4 acreditam que seja promissora, mas em um prazo de 3 a 5 anos e apenas 2 acreditam que seja acima de 5 anos.

Para que a atividade de Ecoturismo seja operada de forma segura a profissionalização é fundamental. Nesse contexto, a maioria acredita que a profissionalização esteja presente, mas ainda é fraca. Metade ressaltou que está em desenvolvimento e apenas um acredita que seja inexiste a profissionalização.

O bloco de questões ‘Sobre o ecoturista em Diamantina’, teve como objetivo identificar o perfil do ecoturista e conhecer um pouco mais essa demanda.

Sobre o perfil geral do Ecoturista que frequenta Diamantina, um respondente mencionou que não é possível identificar esse perfil pelo baixo índice da demanda.

Outro mencionou que não existe o ecoturista, pois os turistas não vêm para a cidade com intenção de fazer atividades de ecoturismo, e, outro ainda, destacou que seria preciso um trabalho especifico. Poucos mencionaram que são desconhecidas pesquisas específicas para traçar o perfil do ecoturista e que tem-se alguns estudos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas muitas vezes estes não tem continuidade, comprometendo a interpretação real de forma sistemática. Porém, sabe-se que muitos ecoturistas que visitam Diamantina vêm devido à famosa propaganda de boca-a-boca, e assim, segundo um respondente, acaba proporcionado um ecoturista mais atento as questões preservacionistas e que acaba se apropriando deste patrimônio e vindo sempre, cada vez mais, com a intenção de conservar e preservar. Um respondente mencionou que os turistas que se tornam ecoturistas em Diamantina, não são ecoturistas e sim turistas culturais que quando chegam descobrem o potencial que a cidade possui. Poucos mencionaram o levantamento nas Unidades de Conservação do perfil dos visitantes das Unidades, como exemplo o Parque Estadual do Biribiri tem o perfil do Carnaval, sendo que nessa época o foco dessa pessoa não é o Parque, pois vai por consequência uma vez que estão na cidade para o Carnaval. Segundo um respondente, o Parque Estadual do Biribiri, por exemplo, em tese é o que mais recebe turistas, assim, poderiam fazer uma pesquisa para verificar o perfil dos visitantes. Poucos mencionaram que de maneira geral esses ecoturistas são turistas acidentais, que ao virem à cidade de Diamantina dentro de uma rota, ao chegar, se tiver uma natureza ecoturística, acabam alternando para os atrativos naturais. Porém se chegou a Diamantina, não foi em virtude de atrativos naturais. Poucos mencionaram que é possível apresentar algum dado sobre esse ecoturista, como exemplo citaram a pesquisa de Demanda da UFVJM, de onde é possível extrair algum dado.

Dentre os comentários positivos dos turistas sobre as atividades de ecoturismo na cidade, foi citado que existe um enorme potencial, gostam dos atrativos e pretendem voltar, indicam a outras pessoas também. Também foi mencionado que ficam encantados pelo visual, adoram a paisagem, as belezas cênicas da região, ressaltam o potencial que as UCs possuem, com elogios para as cachoeiras de fácil acesso. Os elogios são voltados para a paisagem, sendo que os

que já conhecem a região externam o encantamento e quem conhece pela primeira vez se surpreende positivamente com a riqueza da paisagem para o ecoturismo.

Sobre os comentários negativos dos ecoturistas acerca das atividades de ecoturismo na cidade eles mencionam que falta estrutura para a prática da atividade, falta divulgação dos atrativos, é difícil obter informações, há muita poluição, falta preservação, a sinalização no Caminho dos Escravos deixa a desejar, se decepcionam com a precariedade dos acessos e com os riscos.

O bloco de questões 'Sobre sua instituição e a relação com o ecoturismo' teve como objetivo identificar as questões que tangem a cada empresa e a relação direta com o ecoturismo.

Das entidades entrevistadas quanto à frase que melhor define a atuação de sua entidade junto ao Ecoturismo de Diamantina e região metade trabalha com turismo o que inclui o Ecoturismo, poucos atuam com meio ambiente, o que inclui o Ecoturismo e ainda poucos atuam no setor público (Secretaria, Universidade, etc.) e o ecoturismo está, de alguma forma, ligado.

Percebe-se que na metade das instituições existem guias capacitados para o Ecoturismo, poucos respondentes disseram que não há guias capacitados e ainda em poucos a pergunta não se aplica à entidade.

Foi abordada se a entidade realiza alguma atividade/ação relacionada aos impacto/monitoramento do Ecoturismo. Muitos respondentes disseram não realizar nenhuma atividade/ação relacionada ao Ecoturismo. Dos poucos respondentes que disseram fazer algo, ressaltaram: os projetos de extensão e pesquisa que tem sido implantados, principalmente relacionados aos cursos de Turismo e Biologia; atividades dentro e no entorno do Parque Estadual de Biribiri, em especial, no que se refere ao município de Diamantina; apoio as UCs e comunidades do entorno das Unidades de Conservação. O Parque Nacional das Sempre Vivas monitora os impactos culturais e sociais, gerando informações. Tem-se estruturação na Trilha da Maria Fumaça nas questões que tangem os impactos físicos. A Estrada Real monitora as estradas por meio das parcerias com as prefeituras municipais, acompanham questões quanto ao lixo pelas prefeituras e um respondente disse que de maneira transversal o fazem, pois se um sítio arqueológico esta sendo degradado por turistas há interferência deles.

Como crítica, sugestão, comentários foram colocadas as seguintes ponderações:

Tabela 2 – Críticas e sugestões

Divulgação dos atrativos deve ser mais contundente;
Estruturação nos atrativos;
Secretaria desmembrar e fazer um órgão especifico para cada setor;
Plano de Marketing incluir questões que versem o ecoturismo;
Potencial que a cidade possui e está sendo deixado de lado;
Falta conversa/dialogo entre as pessoas que trabalham com as atividades de turismo;
Divulgação dos resultados das pesquisas para os setores;
Gestão das áreas é muito incipiente, não existe gestão do ecoturismo na região, deve ser trabalhada essa gestão;
Profissionalizar as pessoas que estão atuando na área;
Iniciativas para que COMTUR seja implantado de forma mais ativa;
Integração maior entre os guias deve ter uma proximidade com o CAT, as agências poderiam e deveriam passar os contatos e seus roteiros e matérias para divulgação, pois muitas vezes são membros da SECTUR que buscam essas informações até as agências para passarem adiante as informações;
Consciência e valorização das pessoas do seu patrimônio natural;
Maior cuidado com o Cruzeiro da Serra e o mirante do Caminho dos Escravos, pois possui um potencial que pode ser utilizado para observação da paisagem;
Desenvolvimento de políticas públicas para as possibilidades de se atuarem e valorizar o meio natural.

Fonte: elaboração própria

Se o ecoturismo for trabalhado de forma certa a cidade terá mais um segmento para oferecer ao turista que visita a cidade de Diamantina. Os dados da tabela apontam que ainda há muito a ser desenvolvido na cidade, mas as iniciativas e o poder público precisam trabalhar unidos para que haja esse desenvolvimento de forma satisfatória sem degradar o meio ambiente.

Considerações Finais

Diamantina vem investindo em seu desenvolvimento turístico, seja pela necessidade de diversificação econômica, seja por sua vocação de cidade patrimônio. Na área deste trabalho, a pesquisa apontou o desenvolvimento do ecoturismo, como mais um segmento para a atividade turística em Diamantina, sendo bastante promissor. Entretanto ainda apresenta um certo grau de desequilíbrio entre as percepções tanto dos entrevistados, quanto dos diversos órgãos que fizeram parte desse grupo, e, até mesmo os atrativos naturais e suas estruturas.

Foi possível detectar tanto pontos fracos e pontos fortes por meio da pesquisa. Nesse sentido, destaca-se como principal ponto forte o potencial que a cidade possui e as entidades nela sediadas. Já como ponto fraco pode-se apontar o fato de não estar estruturada e a realidade de que são poucos atualmente os envolvidos.

Mesmo tendo alcançando o objetivo é certo que este trabalho não esgota o tema e que são inúmeras as possibilidades de estudos relacionados, pois, acerca da relação do ecoturismo com Diamantina, sabe-se que ainda se deve conhecer o público e fazer estudos das áreas que podem ser utilizadas para o segmento. Acredita-se que outros estudos possam identificar até onde as entidades envolvidas estão dispostas a fazer o ecoturismo acontecer de forma sólida e sustentável, e até que ponto o poder público local deve se envolver.

Por ser o ecoturismo uma atividade em expansão, necessita ser monitorada para ser desenvolvida de forma sustentável e oferecer alternativas de desenvolvimento para o turismo de Diamantina. No que depender de seu potencial há boas perspectivas, como foi comprovado pela análise dos dados apresentados.

Referências

BEZERRA, D. M. F. (org.). **Planejamento e gestão em turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

BICALBO, S. O.; TEIXEIRA, T. C. Patrimônio Histórico y Cultural: El Circuito los Diamantes em la Estrada Real. *In*: ESPELT, N. G. (coord.). **Itinerarios culturales:** la experiencia del camino de los diamantes. Girona: Documenta Universitaria, 2010.

BRASIL. **Diretrizes para uma politica nacional de ecoturismo.** Brasília, Embratur/Ibama, 1994.

CÉSAR, P. de A. B.; *et al*. **Ecoturismo:** caminhos do futuro – Ministério do Turismo, AVT/IAP, NT/USP. São Paulo: IPSIS, 2007.

CORDEIRO, I. D.; PARTIDÁRIO M. R.; LEITE. N. K. "Considerações Sobre o Escopo de um Processo de Avaliação da Sustentabilidade do Turismo." *In*. **Turismo em Análise**. v. 20, n. 3, p. 525-540. 2009.

MITRAUD, S. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.

MONTIBELLER, G. F. **O mito do desenvolvimento sustentável:** meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3ª. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

MOURÃO, R. M. F.(Org.) **Manual de melhores práticas para o ecoturismo.** Rio de Janeiro: FUNBIO: Instituto ECOBRASI, 2004

NEIMAN, Z. (Org.). **Meio ambiente, educação e ecoturismo.**Barueri, SP: Manole, 2002.

ORGANIZACÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT), (1994): ***Concepts, Definitions and Clasifications for Tourism Statistics***: a Technical Manual, Madrid.

RODRIGUES, A. B. Ecoturismo – limites do eco e da ética. *In:* **Ecoturismo no Brasil:** possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 13.ed.. Campinas: Papirus, 2006. 199 p. (Coleção turismo).

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável:**turismo cultural, ecoturismo e ética. 2ªed. São Paulo: Aleph, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável:** conceitos e impacto ambiental. vol. 1. – São Paulo: Aleph, 2000.